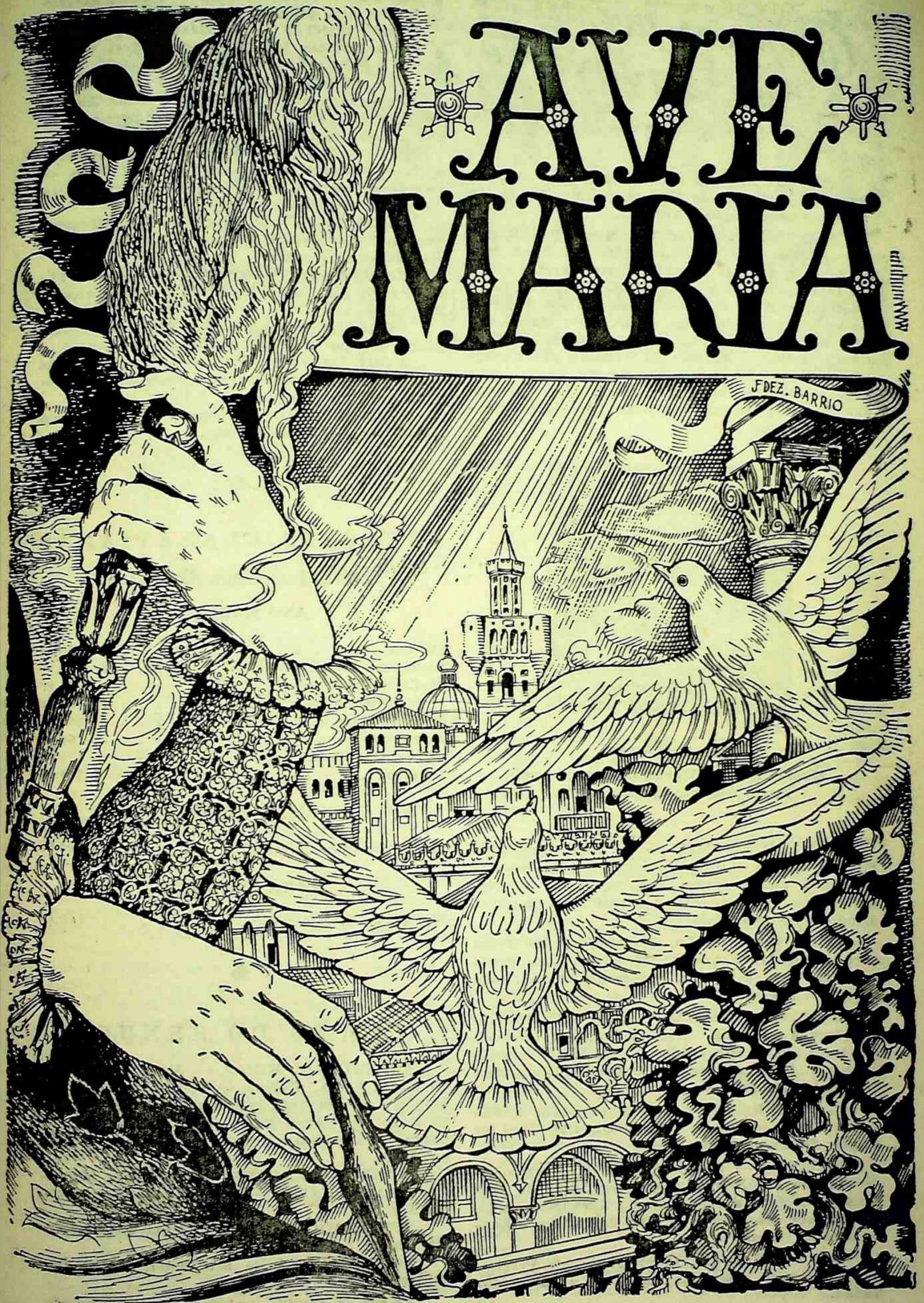


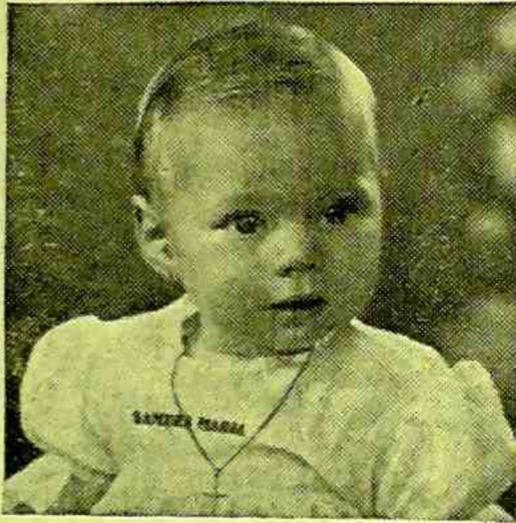
AVE MARIA



Cumpram promessas e agradecem favores

SANTO ANDRÉ — Da. Edwiges Silveira agradece a N. Sra. de Fátima graça recebida em favor de seu sobrinho Walfrido.

SÃO PAULO — Da. Francisca Silva Medeiros agradece a N. Sra. Aparecida, São José, Santo Antônio e Santo Antônio Maria Claret a graça de te encontrado as chaves da casa, que havia perdido. — A. Z. agradece ao Bom Jesus de Iguaçu uma graça alcançada. — Da. Ana Maria Moraes agradece a Santa Edwiges, Santa Rita de Cássia e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Da. Maria Henriqueta Péclat agradece a Nossa Senhora e Sant'Ana graças recebidas em favor de seus sobrinhos Ivan Henrique e João Henrique.



PIRACICABA

Menina Sandra Maria, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.

BELO HORIZONTE — Sr. Raul Rabelo da Silveira, esposa e filhos agradecem a N. Sra. de Fátima a grande graça que receberam quando, em viagem, tiveram sério acidente de automóvel, saindo todos incólumes.

GUAIVIRA — Da. Maria José M. Terra agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de sua família, e a Santo Antônio uma graça em seu favor.

DORES DE CAMPOS — Da. Edir Ribeiro agradece a todos os santos uma graça recebida em benefício de sua saúde. — Da. Maria Ribeiro Silva agradece a N. Sra. das Dores e a Santa Rita de Cássia três graças.

ITAPECERICA — Devota agradece a São Judas Tadeu e Santo Antônio M. Claret o ter sarado de um mal na cabeça.

IBITINGA — Da. Ana Maria M. Paez agradece a São Pio X duas graças em favor de seus filhos José Luís e José Rafael. Agradece, ainda, outra graça recebida de N. Sra. da Cabeça e Santa Rita de Cássia.

RIO DOCE — Da. Ester Gonçalves Pereira, por uma graça alcançada, agradece a São Judas Tadeu.

NATIVIDADE — Da. Ernestina C. Silva agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret uma graça.

TRÊS PONTAS — Da. Edna Abreu agradece a Santo Antônio M. Claret, Venerável Vicente Paloti e Pe. Anchieta uma graça recebida.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Da. Judith A. Lemos agradece a São Lázaro, Santa Rita de Cássia, São Camilo e São Dimas diversas graças alcançadas.

JUNDIAÍ — Da. Raquel Cardereli agradece a Nossa Senhora ter sarado de tosse rebelde. — Devota agradece a Nossa Senhora ter livrado uma pessoa do vício do jogo.

BOITUVA — Da. Leonilda Simoneti agradece ao I. Coração de Maria e Santa Rita de Cássia graças alcançadas.

CATANDUVA — Agradeço a N. Sra. de Fátima e N. Sra. das Graças um favor. Aparecida M. G. Cid.

PERDÕES — Agradeço a São Geraldo uma graça. Alcino Alves de Alvarenga.

MOGI DAS CRUZES — Filha de Maria agradece graça recebida por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

TAQUARITINGA — Devota agradece graça obtida por Dom José Gaspar.

VOCAÇÕES CLARETIANAS

Bolsa Imaculada Conceição

ANO MARIANO

	Cr\$
Devota	50,00
Assinante de Perdões	205,00
Maria de Freitas	50,00
Maria Abadia Rosa	50,00
Sofia C. Paes	200,00
A. Soares	60,00
Clementina Sena	100,00
Diversos	105,00

Bolsa São José

Maria de Lima Alessi	100,00
--------------------------------	--------

Bolsa São Judas

Hortência C. Machado	100,00
--------------------------------	--------

NA PAZ DO SENHOR

SUCURIÚ DE MINAS — Mons. Bernardino de Souza Serra. Depois de muitos anos de trabalhos e sofrimentos, suportados com grande resignação, descansou no Senhor. Era antigo assinante desta revista e grande devoto do I. Coração de Maria.

MOGI DAS CRUZES — Sr. Severo Manna. **ARARAQUARA** — Da. Leontina Souza Guedes.

SETE LAGOAS — Da. Petrina Rocha Santos, antiga assinante desta revista.

SANTO ANDRÉ — Sr. Paulo Afonso Rodrigues.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



A imitação da Mãe Dulcíssima

ENTRE as grandes lições a guardar, durante o presente Ano Mariano, já quase no seu crepúsculo vespertino, avulta singularmente a que podíamos chamar "exercício de imitação". Aliás, de acôrdo perfeito com a memorável encíclica "Fulgens Corona", de Pio XII.

De fato, o Ano Mariano tem sido um diálogo entre o céu e a terra e o ponto de intercessão esteve e continua a estar na celeste Mãe de Deus e dos homens, a privilegiada entre tôdas as criaturas.

Ora, o primeiro sentimento do homem perante as perfeições singulares d'Aquela que é candor de luz eterna e espelho sem mancha, deve ser o de elevar-se com Ela às alturas da perfeição.

É a lição que o Santo Padre apresenta a todos os fiéis quando afirma:

"Esta celebração centenária não deve apenas fortalecer no ânimo dos fiéis a fé católica e a piedade ardente para com a Virgem Mãe de Deus; mas deve levar especialmente os costumes cristãos à imitação de Nossa Senhora. Como tôdas as mães experimentam profundos sentimentos quando descobrem que as feições dos filhos reproduzem as suas, em qualquer semelhança, assim Maria, nossa Mãe dulcíssima, não pode ter maior desejo nem maior alegria do que ver reproduzidos nos pensamentos, nas palavras e nas obras daqueles que Ela recebeu como filhos aos pés da Cruz do seu Unigênito, os traços e as virtudes de sua alma.

Mas, continua o Santo Padre, para que a piedade não permaneça apenas uma palavra vã, nem se torne uma simples imagem falaz da religião, nem um sentimento fraco e cadu-

co de um momento, mas seja sincera, verdadeira e eficaz, deve levar-nos a todos, segundo as condições de cada um, à consecução da virtude. É necessário que, antes de mais nada, a todos excite aquela inocência e integridade de costumes que foge e aborrece até à mais pequena mancha de pecado, já que comemoramos o mistério da Santíssima Virgem, cuja concepção foi imaculada e isenta de tôda a culpa original.

Parece-nos que a Santíssima Virgem, que em todo o curso da sua vida nunca se afastou em nada dos preceitos e dos exemplos de seu divino Filho — quer nas alegrias de que foi suavemente inundada, quer nas tribulações e nas dores mais atrozes que a constituíram Rainha dos Mártires — parece-Nos, repetimos, que a todos e cada um de nós diga aquelas palavras que proferiu nas bodas de Caná, apontando Jesus aos servos do banquetes "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Joa., 11, 15).

Parece que nos vem repetir hoje a todos esta mesma exortação, num sentido ainda mais vasto, visto que é de absoluta evidência que a raiz de todos os males com que são atormentados os homens, com tanta aspereza e veemência, angustiados os povos e as nações, provém do fato de que muitos "abandonaram as fontes de água viva e abriram para si, cisternas desconjuntadas, que não podem conter as águas" (Jer., II, 13); abandonaram Aquele que é "o caminho e a Vida" (Joa., XIV, 6).

Ouçamos o conselho do Santo Padre e aprendamos esta grande lição: façamos ainda dêste Ano Jubilar um ano de regresso a Cristo e à pureza do seu Evangelho.

Informações Marianas



★ O I. Coração de Maria em Capivari (São Paulo)

Realizou-se nesta paróquia, com grande devoção, a festa em louvor ao Imaculado Coração de Maria, promovida pela tradicional e piedosa Arquiconfraria, aqui existente desde o ano de 1905.

Precedeu-a solene novena, prègada pelo Revmo. Cônego Alécio Adani, virtuoso vigário da paróquia.

Houve recepção de muitos associados e no dia 22 de Agosto deu-se o encerramento com missa e comunhão geral dos arquiconfrades; à tarde, bellissima procissão.

Logo em seguida foi renovada a consagração da cidade ao Purissimo Coração de Maria.

★ Quarenta mil vozes cantaram a "Salve"

Em Linz (Áustria) celebrou-se o Congresso Mariano do Danúbio, cujos atos principais foram a missa cantada por milhares de assistentes, o discurso do Bispo de Passau, a consagração da Áustria ao Coração Imaculado de Maria e, finalmente, o ato mais emocionante: o canto da "Salve" entoado por 40.000 vozes no Estádio, implorando a bênção de Nossa Senhora sobre a Igreja do silêncio.

★ Congresso Mariano na Coréia

Os bispos e superiores religiosos da Coréia, em uma conferência celebrada em Seul, decidiram organizar, por motivo do Ano Mariano, um Congresso Regional de três dias no mês de Outubro. Organizaram, ainda, solenidades marianas todos os sábados, especialmente nos primeiros sábados do mês.

★ O Santo Rosário no Canadá

A Comissão da Escola Católica de Montreal determinou que, diariamente, seja reza-do nos colégios o Santo Rosário. Em todos os colégios da zona, e em cada uma das classes, foi fixado um horário distinto, de maneira que durante todo o dia se elevem, dessas escolas, as preces marianas do Rosário em honra da Santissima Virgem. "Este sôpro de vida cristã que animará nossos colégios — diz a circular da Comissão — será um estímulo para todos e uma garantia de favores do céu."

★ Conversão no Japão

Convertiu-se recentemente ao catolicismo um rico industrial chamado Ueda. Com êle converteram-se também sua espôsa e seus oito filhos. Uma vez conhecida a verdade de

nossa religião, não cessou êle de fazer apostolado entre os demais, logrando também atrair ao catolicismo a doze dos operários que trabalham em sua fábrica. Ueda confessa que a arma de que se vale para estas conquistas é o Rosário.

★ Ofício Parvo de Nossa Senhora

Acaba de ser editado em latim e traduzido ao francês, inglês e alemão um novo Ofício Parvo de Nossa Senhora composto pelo Pe. Agostinho Bea, professor do Instituto Bíblico e consultor da S. Congregação dos Ritos. Segundo desejo expresso do Papa, o novo Ofício Parvo será introduzido oficialmente em diversas Congregações religiosas masculinas e femininas.

★ Da Irlanda

Os católicos irlandeses estão coletando jóias para uma coroa destinada à Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera no convento carmelita de Coimbra, onde vive a última vidente da Cova da Iria, Lúcia de Jesus.

★ O Santo Rosário por televisão

A estação televisora de Búfalo (EE. UU.) iniciou a transmissão da reza do Santo Rosário. Esta transmissão se vem realizando por turnos das diversas paróquias da arquidiocese e será efetuada durante todo o Ano Mariano.

O ROSÁRIO MEDITADO NA S. ESCRITURA

por Fr. Miguel M. Lanzani, O.P.

Desejando conhecer bem os mistérios do Rosário e almejando viver a vida dessa "Bíblia do povo", como é chamado o Têrço, nada nos parece mais útil e necessário como êste volume de 411 páginas que nos veio às mãos. É uma perfeita instrução religiosa tirada da Sagrada Escritura. É um argumento contra os hereges. É uma coletânea bem feita de assuntos para meditar e até para prègar sobre o S. Têrço.

Aparecem no livro a preparação, realização e conclusões dos mistérios de Jesus Cristo. Lendo-o e aplicando diariamente essa leitura à própria vida, a fé ficará mais firme e desaparecerão as vulgaríssimas e inconsistentes objeções heréticas dos inimigos da nossa santa religião.

Para a maior eficiência da devoção ao S. Têrço e para o maior proveito de sua alma, procure êste livro com o Autor, Convento dos PP. Dominicanos. Santa Cruz do Rio Pardo (L. Sorocabana — São Paulo).

Getúlio Vargas perante a Igreja

“**D**E MORTUIS NIHIL, NISI BONUM” — dos mortos nada se diga, se não o bem — é o prólogo bem conhecido, que tanto possui de cristão como de humano. Não sei se por consentâneo à nossa natureza ou ao menos ao sentimentalismo brasileiro, o certo é que “post mortem” cada um é lembrado em sua família, não pelos defeitos que tinha, mas pelo bem que fazia. É no mesmo rumo que vai esta crônica, recordando, sem intuitos de ordem inferior, alguns benefícios prestados pelo ex-presidente da República, Dr. Getúlio Vargas. Eis alguns:

Talvez não seja muito conhecida a origem do Serviço de Assistência Religiosa junto às Forças Armadas. Estavam as tropas desfilando já com seu grupo de médicos e enfermeiras e demais componentes da FEB. Ao passarem ante o palanque oficial, delicadamente, chamei a atenção do ex-presidente para a ausência de capelães militares, que tanto haveriam de animar nossa gente nos campos de batalha e consolar aqui suas famílias, lembradas de que não faltará amparo espiritual àqueles filhos ausentes. Em dois minutos, se tanto, respondeu-me o Dr. Getúlio Vargas: “Depois de amanhã, sairá o decreto sobre os capelães militares.”

Em dois dias tudo se fêz, graças aos estudos realizados pelo Ministério da Guerra, sob as ordens do então General Eurico Dutra. Dest’arte, nossos homens da Força Expedicionária Brasileira tiveram assistência religiosa, e não só durante a guerra, mas até hoje, e espero que sempre, cumprindo-se assim antigo anelo do Brasil, que lamentava essa lacuna aberta na primeira fase republicana.

Outra conquista da Igreja no Governo Getúlio Vargas é, sem dúvida, o ensino religioso nas escolas públicas.

Havia o contrassenso de se pretender educar as crianças sem se falar em Deus, para se não ferir a neutralidade do ensino. Os livros de educação moral e cívica, e mesmo os simples textos de leitura na escola primária, deviam forçosamente abstrair da existência de Deus, cujo nome nem devia ser pronunciado. Por isto, se ensinavam os deveres para com os pais, os mais velhos, o seu semelhante, mas se ocultava obrigatoriamente o fundamento de todos os deveres, a fonte de onde toda a moral dimana: Deus, o Ser Supremo.

Hoje, não obstante as falhas ainda existentes no ensino religioso escolar, êle faz parte do currículo semanal, embora em caráter facultativo. Que seria da infância de hoje, atravessando esta horrorosa época de podridão moral, se não obtivesse nas escolas alguma defesa contra o ambiente em que está obrigada a viver? Se é certo ainda ser insuficiente êsse ensino religioso, também é certo que não teríamos nem êsse pouco, sem a facilidade atual.

Também para a manutenção da indissolubilidade do matrimônio na legislação brasileira muito concorreu, ao menos na época dos decretos-leis, senão também depois, o saber-se que, mesmo contrariando opiniões de pessoas que cercavam o ex-presidente, êsse se mantinha ao lado da doutrina católica, ou melhor, da lei natural.

Não será necessário lembrar, por bem recentes, a adesão, auxílio e prestígio concedidos aos nossos dois Congressos: o “Nacional da Padroeira do Brasil” e o “Trigésimo Sexto Eucarístico Internacional”.

É de esperar que, em recompensa, Deus misericordioso haja concedido ao ex-presidente Getúlio Vargas, em seus últimos instantes, a suficiente luz para compreender o desatino do gesto com que se privou da vida, podendo assim ter ainda obtido o perdão divino.

A Igreja, porém, é que ficou impedida de lhe tributar honras fúnebres, pois tem obrigação de manifestar, com essa abstenção, o horror que o suicídio merece, quer em si mesmo, por ser uma usurpação indébita dos direitos de Deus, quer pelo exemplo que deixa, tanto mais reprovável quanto mais venha do alto.

Se alguém, neste momento de exaltação, enaltece o suicídio, deve ser por esquecimento do que êle significa. Para se engrandecer a memória do ex-presidente, não há mister se trocar os nomes das coisas, chamando-se heroísmo ao que é fraqueza. Êle deixou bastantes atos que merecem louvor; não, porém, sua morte.

Recomendar sua alma à infinita misericórdia de Deus é atitude cristã, mas elogiar o suicídio, seja de quem fôr, é concorrer para agravar situações que bem precisam da mais sadia orientação, para que o Brasil volte à serenidade da ordem e da paz.

DOM JAIME CAMARA,
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro.

Evangelho em Marcha

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

XVI DOMINGO DE PENTECOSTES

(São Lucas, 14, 1-12)

Sábado. Entra Jesus na casa dum fariseu, um dos maiores entre aquela gente, a fim de lhe participar da lauta mesa.

A sua frente se encontra um hidrópico. Cura-o Jesus. E lendo nos corações dos outros convidados a crítica de ter curado no sábado, o maior dia da semana para Israel, defende-se e ensina: Quem há dentre vós que o seu jumento, ou o seu boi cair num poço em dia de sábado, o não tire logo no mesmo dia?

Na sala precipitam-se os convivas, para tomar de assalto os primeiros lugares da mesa. Em nome da humildade e da boa educação, o Mestre observa: "Quando fôres convidado a algumas bodas, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que esteja ali outra pessoa mais autorizada do que tu, convidada pelo dono da casa, e que vindo êste, que te convidou a ti e a êle, te diga: Dá o teu lugar a êste; e tu, envergonhado, vás buscar o último lugar. Em remate, Jesus termina assim a sua lição: Todo o que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado.

HIDROPISIA POLÍTICA

A hidropisia, a que o povo chama "barriga d'água", consiste no derramamento de líquido na cavidade abdominal. E tal a quantidade, que o derrame pode atingir às vezes mais de trinta litros. Nessa altura não basta o combate às causas geradoras do mal. Impõem-se as punções: a extração do líquido, para libertar o hidrópico da asfixia ou dos colapsos mortais do coração.

Em nosso organismo político nota-se uma espécie de hidropisia. Registram-se nêle derramamentos da responsabilidade em certos partidos que apontam para governo do povo, numa ou noutra esfera política, candidatos indesejáveis, perigosos. Eleitos, serão deformações dos "órgãos" municipais, estaduais e federais. E quando o número desses homens aumentar o vergonhoso deficit moral do nosso corpo político e se avolumarem portanto os escândalos já sem conta, as negociatas inomináveis e traições de toda classe, haverá mister de punções de emergência: uma extração

radical de todos êsses elementos, e talvez então tardiamente, e todos lamentarão a asfixia da nossa civilização, o colapso letal dos verdadeiros ideais democráticos.

É de bom senso prevenir-se contra o mal que combatê-lo de frente. Os eleitores poderão ainda sanar a confusão política reinante. "Num regime democrático somente a adesão cega das massas irresponsáveis, sem capacidade de julgamento, poderá elevar ao poder homens sem lastro moral, exploradores do dinheiro e bondade do povo!

Para que o voto nas urnas se transubstancie em fôrça escoimadora das escórias mefíticas de nossa desencaminhada política, importa que o eleitor amante da Pátria e de suas tradições investigue minuciosa, objetiva e imparcialmente a capacidade moral e intelectual dos candidatos, já que "o voto secreto, consciente, justiceiro é a grande arma do cidadão e da democracia."

Pelos frutos conhecereis a árvore, disse Jesus.

A ambição doentia de querer ocupar os primeiros postos na corrida política para enriquecer-se e proteger parentes e amigos às expensas do povo, é um péssimo sintoma. Que os eleitores examinem rigorosamente os precedentes dos candidatos. Os desrespeitos ao lar, as infidelidades conjugais, como também o espírito simpatizante por tôdas as religiões e ideologias denotam falta de personalidade, inconstância de caráter, e serão depois as gangrenas na vida de toda a Nação.

SUGESTÕES PARA A SEMANA

Eleitor! Vote com inteligência. Não se deixe seduzir pela propaganda e promessas abusivas dos candidatos. O voto é sagrado. "Não é somente um problema de patriotismo. É mais que tudo: uma questão de justiça e moral."

MISSAL ABERTO

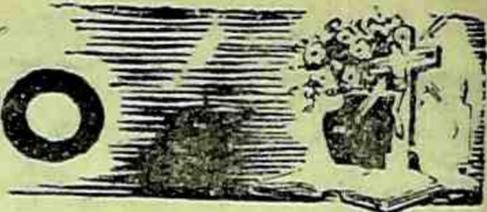
Dia 3 de Outubro: XVII DOMINGO DE PENTECOSTES. Missa pr. 2.ª or. de S. Teresinha do Menino Jesus. Gl. Cr. Pref. da S. S. Trindade.

• A atriz de cinema Margaret O'Brien, de 16 anos de idade, filiou-se ao Exército Azul. Esta organização foi fundada na América, em Janeiro de 1950, pelo Revmo. Pe. Harold Colgan, e tem por objetivo a mobilização espiritual de todos os

crístãos que queiram corresponder ao apêlo de Nossa Senhora de Fátima.

O Exército Azul conta atualmente uns 6.000.000 de membros, espalhados por 27 países diferentes.

Meu Cantinho



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Isto é amor?

Numa aula de português o professor interroga um aluno, rapazola de seus dezesse-
te anos:

— Diga-me: amor, que tempo é do verbo?

O rapaz pensou, ficou todo encabulado e respondeu:

— Olhe, "seu" professor, é um tempo perdido...

Respondeu certo, apesar dos pesares. Isto que por aí se diz amor, êste modo de conjugar o verbo amar dos namoradinhos levianos de hoje, não passa mesmo de tempo perdido. Eu não posso compreender como os pais deixam por aí as meninas numa idade perigosa, entre doze e quinze anos, sôltas pelas avenidas e praças e na escuridão dos *cines*, juntinhas, agarradinhas com namoradinhos, uns frangos d'água que nem mudaram a fala, e pensam que sombra de buço já é bigode. E elas e êles falam de amores, de paixões ardentes, de beijocas e outras coisinhas edificantes, com um desembaraço e uma carinha tão lavada, que é de a gente se assustar com tanta precocidade...

No tempo de minha avó êstes casos se resolviam com palmatória Santa Luzia e vara de marmelo, ou chinelinha de cara de gato no lombo. Curava logo a doença do amor. Hoje as mãezinhas acham tão engraçadinho, tão mimoso a filhinha de treze anos com o namoradinho em arrulhos pelos escuros e no *cine*! Elas mesmas arranjam namoradinhos para as meninas...

Então, perguntam, as meninas não têm o direito de se divertirem, de procurarem um namorado, um futuro noivo e prepararem um bom casamento?

— Sim, preparar um bom casamento é necessário, é a vocação de quase tôda mulher. Namorar com reta intenção, no tempo oportuno, alimentar um verdadeiro amor, sincero, puro, cheio de ideal, tendo em vista o matrimônio, que pode haver de mal nisto? É até mesmo necessário. Casamento é coisa muito santa e muito séria, de gravíssimas responsabilidades. O amor verdadeiro é sincero; o amor cristão que prepara uma família santa, pode e deve ser alimentado e cultivado.

⇒ Isto é amor?!...

Todavia, isto que a gente vê por aí pode se chamar de amor? Não profanemos esta palavra sagrada. O verdadeiro amor não exige levandades e inconveniências. Não precisa de escuridão de ruas e de *cines*, não é amor coruja, nem assombração da meia-noite. O amor verdadeiro tem pudor e se respeita, e uma das condições para que êle seja sincero e verdadeiro é o respeito mútuo, que vem demonstrar que não é pura sensualidade, mas vê a mulher algo de mais elevado e digno, as qualidades de espírito, a educação, a bonda-

de, a religião, as prendas e os dotes que fazem uma futura espôsa anjo do lar.

Amor, esta pouca vergonha que a gente anda vendo por aí em plena rua, dêstes casalinhos cínicos que já nem sabem respeitar o público?

Amor, esta loucura de certos pares que já perderam até a noção da dignidade e da compostura que devem guardar perante a sociedade?

O mais doloroso é que as mães não vigiam suas filhinhas e as deixam abandonadas e sem responsabilidade até alta hora da noite. Dizem ser moderno. E a desculpa é sempre a mesma: *são moças, precisam se divertir e aproveitar a mocidade...*

Estas meninas não tem infância, porque desde pequeninas já se iniciam nos namoricos e nas levandades. Perdem a juventude, os anos mais belos, porque muito cedo às vêzes são quase obrigadas ao casamento e antes dos trinta já são velhas desiludidas da vida, cujas decepções foram conhecer tão cedo. Ai! quanto drama de cortar o coração na vida de certas jovens modernas! Tudo isto é fruto dos namoricos, do tal amor de que se fala tanto agora e de que se abusa ainda mais.

Bem se podia dizer, parafraseando a célebre Madama da Revolução: *Amor! Amor! Quantos crimes em teu nome...*

O amor puro inspira nobres sentimentos, eleva, dignifica.

O príncipe Luís ia esposar aquela criatura tão casta que era Isabel da Turingia, mais tarde uma grande santa. Um dia, na côrte, um barão de maus costumes convidou o príncipe para uma orgia, para um ato menos digno.

— Barão, responde o príncipe com ardor, ainda que isto não fôsse pecado, ainda que não fôsse proibido pela lei de Deus, meu amor por Isabel jamais m'ô havia de permitir!

A lembrança daquela criatura tão santa inspirava a virtude do príncipe e o ajudava a praticar a virtude.

Assim deveriam ser as noivas. Assim deveriam elas inspirar seus noivos.

Infelizmente a lembrança destas sereias de praias, destas calçadas de rua, destas malucas, destas serigaitas de bôca pintada, longe de inspirar poesia ou sentimentos nobres, só servem para estimular levandades e comprometer o ideal sublime do matrimônio.

Não, mil vêzes não! Isto que a gente vê por aí não é amor!

É perder tempo, é tempo perdido. Estudantes que tomam *bomba* e não progridem nas aulas, meninas que inutilizam o futuro e futilizam a vida porque perdem o ideal sublime do verdadeiro amor.

Tenham juízo, meninas! Tratem de estudar de aprender alguma coisa séria na vida, preparar o futuro; depois, sim, pensem em casamento, arranjem um *brôto* com juízo e fé, e se casem e sejam felizes.

O mais, é conjugar o verbo amar perdendo o tempo.

Consultório Popular

P. 2.566.* — *Como se explica a rispidez de Jesus para com sua Mãe nas bodas de Caná?*

R. — Eis outra passagem do Evangelho que causa estranheza a muitos cristãos, como uma inexplicável falta de reverência de Jesus para com sua Mãe. Para se resolver esta dificuldade, convém ter presente que não podemos avaliar de acôrdo com o nosso meio de falar uma expressão própria de outra língua, traduzida literalmente para o nosso idioma. É necessário conhecer o sentido exato em que é usada na língua de origem. Há expressões brasileiras que, traduzidas literalmente para outros idiomas, são incompreensíveis ou podem significar para os estrangeiros o contrário que dizem para nós. Examinemos, pois, as circunstâncias do fato e o verdadeiro sentido das palavras de Jesus. Assim poderemos ver a que fica reduzida a suposta rispidez e irreverência de Jesus para com sua Mãe.

Convidados a tomar parte numas bodas que se celebravam em Caná, Maria e Jesus com seus discípulos ali compareceram. Devido à imprevisão do organizador da festa, durante o banquete veio a faltar vinho. Ciente, por um lado, da situação delicada dos esposos perante os convidados e cônica, por outro, do poder de seu Filho, não hesitou Maria em interceder por eles junto de Jesus. As palavras de sua Mãe: "Não têm vinho", proferidas em tom de súplica, Jesus respondeu: "Senhora, que importa isto a mim e a ti? Ainda não chegou a minha hora." Aí estão as expressões incriminadas de irreverentes, enunciadas de acôrdo com a versão que, a juízo dos tradutores, mais corresponde às expressões usadas por São João em grego.

Quase tôdas as traduções portuguesas dos Evangelhos adotam a palavra "mulher" em lugar de "senhora". É tradução literal. A palavra "mulher" não tem em português o significado respeitoso com que é empregada muitas vezes em grego e hebraico, nem é usada em nossa língua como expressão de tratamento para designar determinada mulher, como acontece naquelas línguas. "Senhora" é o vocábulo que em português traduz com mais fidelidade o sentido da palavra "mulher", quando usada em grego e hebraico em frases como a que estamos examinando.

A frase "que importa isto a mim e a ti?" é um hebraísmo traduzido literalmente ao português. Como observa o Pe. Lagrange, O.P., a expressão "que importa a ti?" é usada ainda hoje na Palestina, pelos árabes, em dois sentidos diferentes. Se é pronunciada em tom áspero, equivale a "não te intrometas; cuida de ti; atende aos teus negócios". Se acompanhada de provas de carinho ou de sinais de deferência, significa: "Não te aflijas, que tudo terminará bem".

A expressão não foi empregada por Nosso Senhor no primeiro sentido, pois o que se seguiu à resposta de Jesus contraria esta in-

terpretação. Se Jesus tivesse respondido ásperamente à sua Mãe, para afastá-la daquele assunto, seria inexplicável que Nossa Senhora fôsse logo em seguida dizer aos criados que fizessem tudo o que seu Filho lhes indicasse, como se se tratasse de favor já concedido. As palavras de Nossa Senhora aos criados não deixam entrever a recusa e aspereza que se supõe.

Tomadas no segundo sentido, que é o que mais corresponde ao contexto da narração, as expressões de Jesus não denotam rispidez e dureza, nem exprimem uma recusa. São uma prova de deferência para com o pedido que fôra feito por sua Mãe. Confirmam a confiança de Nossa Senhora com a promessa do prodígio que seria operado no momento oportuno.

O versículo 4 do capítulo II do Evangelho de São João não é a única passagem da Sagrada Escritura em que figura a expressão "Que importa isto a mim e a ti?". Ela aparece no livro dos Juizes, XI, 12; no segundo livro dos Reis, XVI, 10; XIX, 22; no terceiro livro dos Reis, XVIII, 18; no quarto livro dos Reis, III, 13, e em outras passagens do Antigo Testamento.

* * *

P. 2.567.* — *Há algum impedimento que proíba o casamento de uma moça católica com um rapaz de raça judia? É possível a dispensa?*

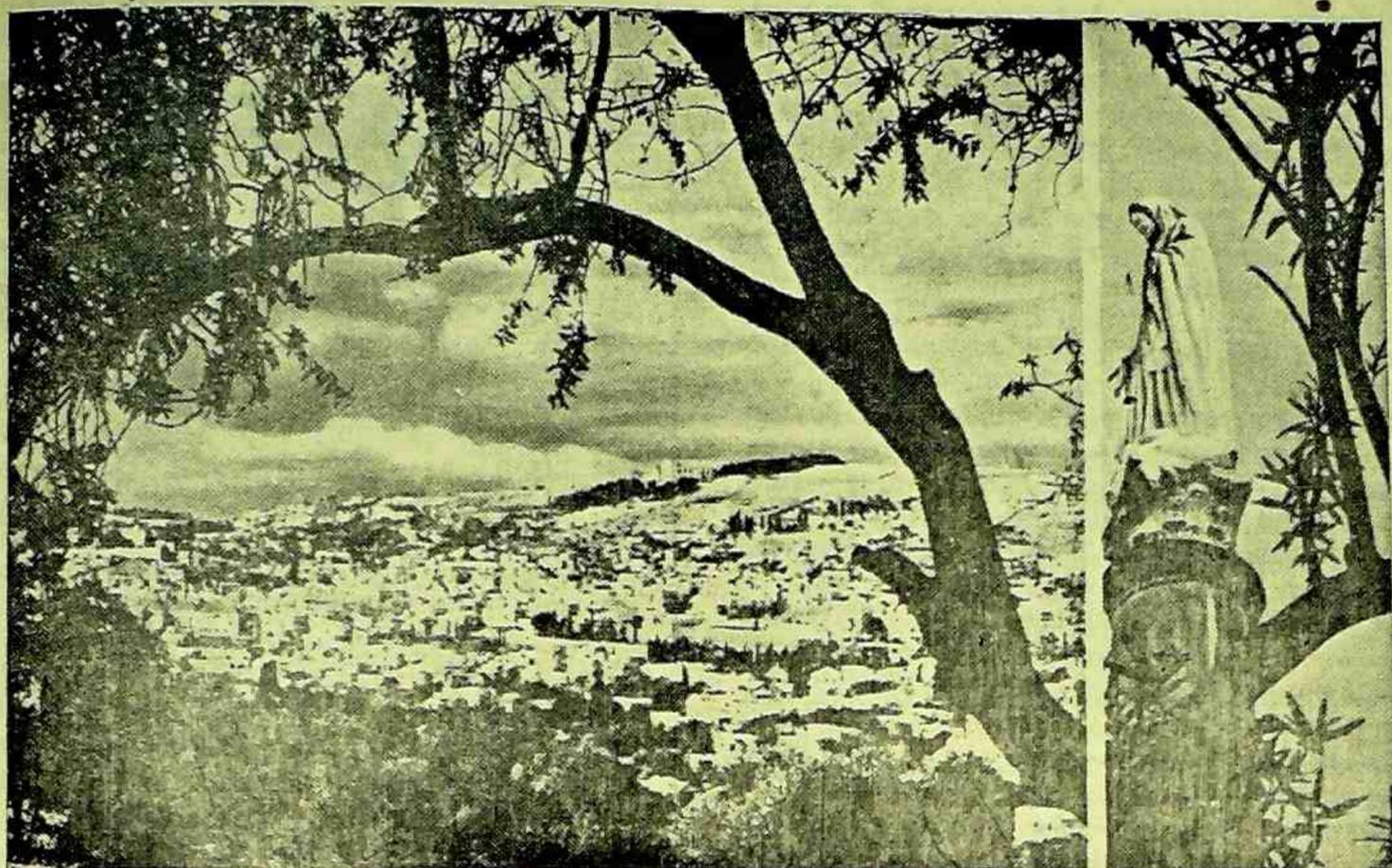
R. — Há o impedimento de *disparidade de culto* que torna nulo o matrimônio contraído entre uma pessoa não batizada e outra batizada na Igreja Católica, ou que a ela se converteu da heresia ou do cisma. A Igreja proíbe severamente o matrimônio de católicos com pessoas não batizadas, pelo perigo que corre a fé da parte católica e a educação religiosa dos filhos.

A dispensa do impedimento de *disparidade de culto* é possível: 1) se houver causas graves que a justifiquem; 2) se a parte não batizada declarar, *por escrito*, que não se oporá à educação católica dos filhos, nem atentará contra a fé da parte católica; 3) se a parte católica declarar também *por escrito e com juramento*, que batizará e educará seus filhos na Igreja Católica, defenderá sua fé contra possíveis ataques da parte não batizada e, além disso, procurará com prudência convertê-la à Igreja Católica. Mesmo assim, quando se trata de casamento com judeu ou judia, a Igreja só muito dificilmente concede dispensa, sendo necessário recorrer diretamente à Sagrada Congregação do Santo Ofício.

Se uma das partes não quiser sujeitar-se a estas condições, não é possível a dispensa nem o matrimônio.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1 — Guarulhos — (São Paulo).



Nazaré, sita entre o monte Tabor e o lago de Tiberíades, fala de Maria. O monumento que lhe ergueram os fiéis recorda que daí partiu a Luz do Cristianismo, procurando os transviados do caminho da vida.

Inauguração da estátua de Santo Antônio Maria Claret em Fátima

“As poucas palavras que sôbre êste Santo publicamos no nosso número passado, terão feito compreender a muitos a justiça da homenagem prestada ao Glorioso Arcebispo e Fundador, destinando um dos nichos da igreja do Rosário para conter a sua imagem. Proclamou-o com inegável autoridade o Senhor Nuncio Apostólico, na entusiástica homília que pronunciou durante o Pontifical do dia 17 de Julho — dia que ficará assinalado com letras de ouro nas anais do Santuário: “Bem está, pois, neste recinto sagrado, a efígie veneranda de Antônio Maria Claret, Apóstolo do Coração de Maria e do Rosário, o qual a quantos peregrinos do mundo inteiro aqui venham, apregoará, calada e eloqüentemente, quão terno, quão amante, quão compassivo é o Coração de Maria e como pelo Rosário quer salvar o Mundo.”

As cerimônias decorreram com grande solenidade e esta peregrinação dos Padres Claretianos e seus muitos amigos em Portugal e Espanha pode considerar-se uma das mais concorridas peregrinações particulares até hoje realizadas: à volta de 6 mil pessoas. Os espanhóis seriam mais de mil, vindos de tôdas as províncias onde trabalham os Padres do Coração de Maria. Só do Pôrto e arredores vieram 80 camionetas com peregrinos. Os sacerdotes eram em número de algumas dezenas, tanto portugueses como espanhóis, entre os quais o Revmo. Pe. Cândido Bajo, Subdiretor Geral da Congregação, e vários Provinciais.

Presidiu às cerimônias o Senhor Nuncio

Apostólico em Portugal, Mons. Fernando Cento. Estavam também, além do Senhor Bispo de Leiria, dois Prelados Claretianos: os Senhores Arcebispo de La Paz (Bolívia) e Bispo de Albacete (Espanha).

O Senhor Nuncio foi recebido na Praça Pio XII, às 7 horas da tarde do dia 16, pelos outros Prelados e por todos os peregrinos, seguindo em cortejo para a capelinha das Aparições, onde o Presidente da Comissão das Festas fêz a apresentação a Nossa Senhora.

Às 10 horas começou a procissão das velas, numerosa e maravilhosa na serenidade daquela noite. A Hora Santa que se lhe seguiu, dentro da igreja, prégou sôbre os mistérios gloriosos o Senhor Arcebispo de Cizico.

Já passava da 1 hora quando o Senhor Bispo de Albacete começou a Santa Missa, a qual comungaram umas 5 mil pessoas.

Antes do Pontifical, às 9 horas da manhã, o Senhor Nuncio Apostólico benzeu a imagem, já colocada no seu nicho. Cerimônia impressionante e vistosa, seguida atentamente pelos muitos milhares de peregrinos que enchiam por completo o corpo da igreja e as tribunas.

O Pontifical foi soleníssimo e durante êle, ao Evangelho, pronunciou Mons. Fernando Cento a homília a que já nos referimos. Disse-a em espanhol, em homenagem à Pátria do glorioso Santo. Principiou, porém, por umas palavras em português, dirigidas ao Senhor Bispo de Leiria, felicitando-o pela bela e inspirada idéia de querer ali, naquele altar

do Mundo, as estátuas dos "gigantes" modernos da devoção e do apostolado marianos.

Após o Pontifical, o Representante do Santo Padre deu a bênção do Santíssimo, fazendo-se antes as invocações do costume e recitando-se a oração do Ano Mariano.

A procissão do "Adeus" foi o que costuma ser sempre. Muitos peregrinos choravam de comoção, principalmente aqueles que viam este espetáculo pela primeira vez. A imagem da capelinha era levada aos ombros dos Padres Missionários do Coração de Maria.

O Santo Padre quis associar-se às festas, enviando um telegrama e a bênção para todos.

A imagem inaugurada, oferta das duas Famílias Religiosas fundadas por Santo Antônio Maria Claret, é um belo trabalho de arte. Feita de mármore, pesa 6 toneladas e mede 3 metros de altura. Ficou no arco o cruzeiro, no nicho do lado do Evangelho.

E terminemos esta breve notícia com as mesmas palavras com que terminou a sua exortação Mons. Fernando Cento: "Concedenos, ó caríssimo Santo, que tenhamos uma chispa, sequer, do amor que tiveste por esse Imaculado Coração. Faz especialmente que ardam nesse fogo os Religiosos Missionários, teus filhos dilectos, para que sigam fielmente as tuas pègadas formosas. E pôsto que esta festa apoteótica estreita ainda mais, com vínculos fraternais, Espanha e Portugal, tão arraigadamente Marianas como Cristãs, ben-dize-as do alto, a fim de que possam ser sempre fortalezas inexpugnáveis da Cristandade."

Os nossos agradecimentos e os nossos parabéns aos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria e às Religiosas de Maria Imaculada."

("A Voz de Fátima")

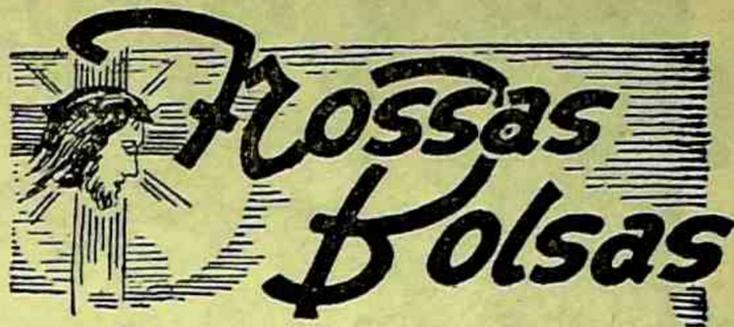
Necessidade de vigilância

O presidente Eisenhower sancionou a lei que declara ilegal a existência do partido comunista nos Estados Unidos. No país onde tôdas as liberdades, individuais e coletivas, são sagradas, a lei suprimindo o funcionamento do partido comunista foi discutida e aprovada com tanta rapidez que se intui facilmente a convicção arraigada fortemente no espírito de democratas e republicanos acêrca dos perigos decorrentes da excessiva liberdade concedida aos vermelhos naquela República.

Há outros países em que também as atitudes dos comunistas exigiam restrições às suas liberdades.

Sòmente aqui no Brasil continuam, de vez em quando, a aparecer vozes, cheias de patética doçura, em defesa dos filiados ao partido comunista, e que, anos outros, foram expulsos do Parlamento os que são notoriamente fichados.

Provavelmente a decisão do Congresso dos Estados Unidos dará motivo a que se promovam agitações na América Latina. Já os brasileiros conhecem que, à margem dos acontecimentos políticos das últimas semanas, neste país, vem se insinuando que os Estados Unidos têm o maior interesse em criar entre nós situações confusas que poderiam servir ao desenvolvimento de interferências norteamericanas prejudiciais à nossa soberania e



Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Corumbá (Minas): Das. Maria Patrocínio, Maria das Dores e Maria A. de Jesus. — Itaúna: Da. Emília Saraiva Rios; Da. Cecília Paiva da Silva, em favor de sua filha Elmásia; Da. Clementina T. Grau. — Devota, de Catanduva. — Da. Lídia Cheade, de Taquaritinga. — Da. Maria Cecília A. de Carvalho, de Bariri. — Da. Hilda Tôrres Denadél, de Leme. — Sr. Mário Pinheiro, de Nova Lima. — Formiga: Uma devota; Da. Rosa Umbelina de Moura; Um devoto; Da. América de Castro Machado; Da. Maria Carolina Soares; Da. Umbelina Barbosa de Freitas; Da. Maria José de Magalhães; Uma devota; Da. Olga de Oliveira; Da. Ambrosina Oliveira; Da. Beliza Soraggi. — Arcos: Da. Altina Alves de Faria; Da. Maria de Lourdes Faria Gontijo, em favor de sua irmã Rosa; Sr. Altair Amorim de Oliveira; Uma assinante, por três graças; Sr. Joaquim Fernandes Nogueira; Da. Iolanda Barbone. — Garças de Minas: Uma devota. — Lagoa da Prata: Da. Nair Castro Perilo, em favor de seu filho José. — Santo Antônio do Monte: Da. Carmen Tavares de Souza. — Divinópolis: Da. Benigna Moreira de Souza. — Da. Rosinha Alves Gontijo; Da. Maria Eugênia Silva; Sr. Antônio Lisboa de Melo, por duas graças. — Carmo do Cajurú: Uma devota. — Santanense: Sr. Adelinton dos Santos Guimarães. — Pará de Minas: Da. Maria Guimarães Penna; Da. Amélia Soares de Oliveira; Da. Conceição Lopes Flores; Da. Floriza Assis; Sr. José Pereira Arruda; Da. Maria da Conceição Mendonça Lara; Uma devota, em favor de sua cunhada; Da. Maria Arruda Pereira; Sr. Geraldo Lopes Cançado; Da. Geraldina de Souza Campos, em favor de seu espôso; Da. Rosa Guimarães, em favor de José Tarciso. — Pitangui: Da. Tilita; Da. Yolanda Alves de Freitas, em favor de sua filha. — Irmã Maria Cecília. — Da. Iozeta Guimarães. — Bom Despacho: Sr. Antônio Manoel de Souza; Da. Zulmira Gontijo. — Moema: Da. Luísa Rodrigues Campos. — Sr. Afonso de Mello, de Dores do Indaiá.

aos nossos interesses. São manobras antiquadas em que sòmente os pobres de espírito acreditariam; mas, no entanto, tivemos nestas mesmas últimas semanas, em Belo Horizonte, uma tentativa de assalto ao Consulado dos Estados Unidos.

É indispensável ficar alertados contra os inimigos dos nossos interesses. Especialmente agora, na véspera das eleições, e neste clima provocado pela tragédia do Catete.

À boa memória de um grande político italiano e católico, o Sr. Alcides De Gásperi

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

LAMENTÁVEL a pusilanimidade de alguns católicos, porque vêm a miúdo o triunfo dos inimigos da Igreja como facto consumado no mundo político ou social, nos louvores da imprensa e na literatura; mas êsses senhores devem recordar os triunfos e a glória mesmo de não poucos católicos leigos que obtiveram os louvores e a admiração do mundo pelos seus atributos em diversos ramos da atividade humana, como o grande presidente do Equador Garcia Moreno, o batalhador glorioso da imprensa entre outros muitos, como o inesquecível Luís Veuillot, o admirável Donoso Cortês, e grande número de outros menos lembrados no mundo internacional, mas cujos nomes deveriam ser recordados com mais freqüência ao menos nos seus próprios países.

Recentemente mereceu a glorificação em todos os países o recém-falecido Alcides De Gásperi, primeiro ministro da Itália e grande restaurador da sua nação depois dos terribéis abalos da segunda guerra mundial deste século XX.

O grande crítico histórico moderno Ferruccio Rubiani, afirmou dêle:

“Numa quente tarde de Julho de 1944, o deputado De Gásperi, ministro sem pasta, no primeiro ministério Bonomi, tinha deixado Salerno de manhã e dirigia-se para Roma, finalmente sede do governo italiano.

Que tinha visto durante a viagem no fim da guerra? As populações empobrecidas ao máximo, as estradas de ferro destruídas, as casas no *agro pontino* e romano inundadas, os terrenos, outrora cultivados, submersos sob a água e o lodo, as estradas de rodagem interrompidas e as pontes quebradas.

O que De Gásperi viu na sua viagem, correspondia à *situação geral italiana*: um país vencido, ocupado e destruído antes pelos exércitos combatentes, arruinadas as suas casas, assim como a sua economia; sem pão, sem indústria, sem transportes.

Tratava-se, antes de tudo, de matar a fome; em estado de guerra, ainda com a Alemanha; de armistício com os outros países beligerantes, passa a Itália uma situação raríssima, internacional; estivera em guerra com os grandes países de ambos os bandos opostos, e indecisos para a nação italiana os sentimentos das principais nações: da desconfiança dos poucos amigos ao terror e também ao menosprêzo dos contrários.

Tratava-se de restaurar a unidade quebrada, a independência perdida a mercê das nações pouco ou nada benévolas; restabelecer a economia nacional, sem haver à disposição aparente os elementos necessários, retomar depois de tamanhas derrotas o próprio lugar entre os povos no mundo.

Particularmente importante esta tarefa, porque a política exterior condicionava a existência mesma e o futuro do país. Pode-se di-

zer que nela devia consistir o empenho fundamental do governo.

A repercussão do passamento de De Gásperi em todos os países e as manifestações de pesar de todos os chefes de governo devem ser compreendidas como um reconhecimento espontâneo do que vale hoje a Itália que teve de passar e passou, por meio do seu primeiro ministro, de uma situação de naufrágio à de salvação certa.

Será preciso lembrar todos os momentos desta ressurreição? No que se refere à situação interna, cuja restauração completa não se poderia improvisar como nos outros países beligerantes, extremamente prejudicados e sem ter em conta as particularidades infundáveis que um dia mais ou menos longínquo estarão remediadas, tudo ficou encaminhado para êsse fim; por isso a situação da Itália no mundo permite-lhe falar com segura consciência nestes momentos nos quais os povos, cansados das ruínas da beligerância, procuram entender-se para um equilíbrio o mais possível político e comercial.

Quanto ao problema de Trieste, o mais difícil para a Itália na política internacional, sabe-se que se está seguindo para a sua solução a orientação marcada por De Gásperi, que coloca os estreitos nacionalismos num quadro mais vasto das relações entre os povos.

E depois de ter assinado o tratado de paz, a Itália entrou com sua ação possivelmente *militante* no Pacto do Atlântico, apesar da desconfiança das outras nações, e na Confederação do Aço e do Carvão, com suas possibilidades industriais e econômicas.

Triunfando com o seu espírito de ampla, mas firme política nas relações com os demais partidos internos e com os governos das outras nações — por isto poder-se-á dizer que o Sr. De Gásperi entrou gloriosamente na história da Itália e da política internacional.

ENORME MISTIFICAÇÃO

Pelos anos de 1908 e 1913, o antropólogo Dawson, falecido em 1916, descobriu no sul da Inglaterra um crânio e uma mandíbula, cuja antiguidade fizeram subir até 200.000 anos; outros chegaram a dar-lhes 500.000. Foram uns 200 os artigos, folhetos ou livros publicados sobre o “Homem de Piltown”. Em 1949, um dentista de Clapham começou a ter sérias dúvidas sobre a mandíbula do homem mais antigo das Ilhas Britânicas. Nomeou-se uma comissão que aplicou ao fóssil um método que permite determinar a idade dos objetos arqueológicos. Viu-se, então, que a mandíbula não chegava aos 50 anos. Depois, veio a saber-se que a mandíbula fôra envelhecida artificialmente e não correspondia àquele crânio. Assim acabou a história dum “homem” que os transformistas empregavam para “provar” (?) a origem simiesca dos homens.



SÃO FRANCISCO DO SUL — Da. Dora de Oliveira agradece a S. A. M. Claret graças físicas e entrega 300,00 para as vocações.

MINEIROS DO TIETÊ — Envio 20,00 agradecendo a S. A. M. Claret a graça de minha irmã ter sido bem sucedida no parto, depois de complicações. — Clarice P. Mamede.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Pedi a S. A. M. Claret que minha mãe sarasse de pertinaz reumatismo e, conseguida a graça, envio 50,00 para as vocações. — Áurea Pires Ferraz.

ITÁPOLIS — Devota entrega 50,00 agradecendo a S. A. M. Claret a conversão de um filho perdido.

CURITIBA — Meu filho menor estava com uma infecção pulmonar que durou oito meses. Minha filha mais velha foi operada de apendicite. Graças à proteção de S. A. M. Claret os dois estão perfeitamente curados, pelo que envio 300,00 para as vocações claretianas. — Dr. Elias Karam.

SANTO ANASTÁCIO — Havendo minha esposa alcançado grande graça material por intermédio de S. A. M. Claret, envio 200,00 para as vocações. — Acylino José de Sant'Ana.

IGUATAMA — Sr. Carlos Silva agradece a S. A. M. Claret ter conseguido que o filho sarasse sem precisar de operação. Entrega 50,00.

BELO HORIZONTE — Envio 200,00 para as vocações por uma graça material em favor da minha filha M. Aparecida. — Narcisa Melo.

MANDAGUARI — Entrego 100,00 por haver conseguido ser feliz nos negócios de minha família, por meio de S. A. M. Claret. — Jair A. Costa.

ITARARÉ — Agradeço de coração grande graça de saúde por intermédio de S. A. M. Claret e envio 200,00 para as vocações. — Margarida L. Goulart.

TUBARÃO — Da. Dalvir Sampaio envia 60,00 para as vocações por haver obtido de S. A. M. Claret graça de saúde.

TAMBAÚ — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de meu afilhado ter sido feliz nos exames finais; envio 50,00 para um seminarista pobre. — Devota.

TAUBATÉ — Sendo muito difícil conseguir entrar num emprêgo, invoquei a proteção de S. A. M. Claret e com facilidade consegui a graça. Uma senhora agradece a sua melhora. — Marieta Monteiro.

CERES — Público, reconhecida, haver conseguido de S. A. M. Claret um milagre na minha saúde e envio 20,00 para as vocações. — Maria L. de Mendonça.

OURO PRETO — Da. Helena Araújo Santos agradece a S. A. M. Claret a solução de um pedido e envia 20,00 para as vocações.

CAMPOS — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de minha irmã, que sofria de forte desarranjo intestinal. Envio 50,00. — M. J. F.

— Agradeço a S. A. M. Claret a graça de minha saúde. — Rosa Tavares.

ITATIBA — Sofria de forte dor de estômago, há muito tempo, e agora estou curada por intermédio de S. A. M. Claret. Envio 50,00. — Cecília Reganim.

CATANDUVA — Pedi a S. A. M. Claret curasse de bronquite minha filha e, atendida, envio 20,00 para as vocações. — Aparecida M. G. Cid.

PERDÕES — Estando minha sobrinha Stela com forte disenteria e vômitos, coloquei-lhe a relíquia de S. A. M. Claret, pedindo melhora. Hoje está completamente boa. — Ana A. Cardoso.

SOROCABA — Cumpro promessa agradecendo graças de saúde e envio 500,00 para as vocações. — Maria A. Ferraz.

JUNDIAÍ — Agradeço a S. A. M. Claret a promoção de meu espôso e o bom êxito de minha filha nos exames escolares. Envio 50,00. — Aparecida Araújo.

MIRACEMA — Tendo quebrado a mão esquerda em lugar perigoso, pedi a S. A. M. Claret a graça de sarar. Atendida, envio 20,00 para as vocações. — Engrácia Barros Neto.

DOM PEDRITO — Envio 100,00 para as vocações, por ter conseguido de S. A. M. Claret a realização de um negócio. — Rosa Gularte.

ARAPONGAS — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de minha mãe ter sido bem sucedida numa operação grave e envio 50,00. — Devota.

BARREIRINHO — Sofria há 6 anos de um incômodo, não sarando com remédios. Fui operada e, colocando a relíquia de S. A. M. Claret no corte, já me acho bem. Envio 250,00 para as vocações. — Cristina Machado.

TATUÍ — Estando minha irmã sofrendo de fígado, recorri a S. A. M. Claret e, sendo atendida, envio 20,00. — Devota.

BOTELHOS — Estando minha mãe com uma ferida na veia da perna, sem possibilidade de sarar, recorri a todos os meios sem resultado. Pedi a S. A. M. Claret e há mais de ano que se acha completamente boa. Envio 50,00 para as vocações. — Maria Aparecida Pereira da Silva.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Estando meu marido com forte dor de fígado, recorri a S. A. M. Claret e, atendida, envio 50,00 para as vocações. — M. J. B.

BOTUCATU — Estando minha mãe muito doente, com o sistema nervoso abalado, acudi ao milagroso S. A. M. Claret e, atendida, envio 120,00 para as vocações pobres. — Helena Alves Osório.

• Certamente você tem pessoas a quem presentear. Lembre-se de que poderá fugir ao clássico presente de flores, enviando, em lugar destas, uma bela cestinha de frutas frescas, finas, naturalmente arrumadas com certo gosto. Acrescente morangos ou cerejas, ou outra fruta particularmente decorativa, para ornar a alça.

SENSO DE ECONOMIA

O Dr. Carlos tem fama de ser homem muito poupado. O seu amigo Carvalhinho, referindo-se a essa sua "qualidade", explicou:

— Aquêlê Carlos até olha por cima do aro dos óculos com mêdo de lhes gastar as lentes!...

Crônica Internacional

O Canadá deseja relações diplomáticas com a Santa Sé

OTTAWA — Os políticos católicos do Canadá preparam o terreno para atar as relações diplomáticas entre este país e a Santa Sé. Até agora isto não fôra possível por não ter a Grã-Bretanha relações diplomáticas regulares com a Santa Sé. O representante do Vaticano em Londres, até há pouco não tinha direitos diplomáticos, se bem que o governo britânico houvesse nomeado um representante junto ao Vaticano. Com a nomeação do Núncio Apostólico, Dom Patrick O'Hara, para assumir também a delegação apostólica em Londres, espera-se ser possível a solução d'êste problema de normas diplomáticas.

"Noé na arca"

PASSAU — O bispo de Passau, com seus 74 anos de idade, recebeu da população das zonas assoladas pela inundação que êle visitou paternalmente, o apelido de "Noé na arca". O bispo cuidou de que fôssem imediatamente distribuídos os donativos enviados pelas organizações caritativas de diversos países. A central de beneficência do Vaticano, além de um auxílio pecuniário de 10 mil marcos (140 mil cruzeiros), enviou dez mil metros de fazenda, 10 toneladas de roupa feita e 10 toneladas de alimentos concentrados. Um dos primeiros auxílios a chegar foi o da NCWC americana, em diversos caminhões com

alimentos e roupa de cama. Os católicos franceses, além dos auxílios enviados, hospedaram crianças que foram evacuadas das cidades arrasadas ou inundadas.

Nova rotativa para o jornal do Vaticano

VATICANO — Já está a caminho de Roma a nova rotativa fabricada pela firma "Koenig & Bauer" para a impressão do "Osservatore Romano" e do "Osservatore della Domenica". A máquina, que consta de 4 rolos de impressão em baixo-relêvo, 1 rolo de impressão em alto-relêvo e 2 dispositivos de dobragem, pode aprontar 28.000 jornais de 8 páginas por hora. Já foram feitas as remodelações na oficina para a assentamento da máquina, que tem um comprimento total de 14 metros com 4,5 m. de altura.

"Cidade dos meninos" na Índia

NOVA DELHI — Uma "cidade de meninos", segundo o modelo americano do Pe. Flanagan, foi fundada em Conchim pelo Pe. Chiramal, patrocinado pelo Bispo Fulton Sheen, de Nova York, pelo artista Bing Crosby, de Hollywood, e pelo ministro da Saúde da Índia, Sra. Amrit Kaur. Sem diferenças de religião, raça ou casta, 250 meninos acharão abrigo e lar na "cidade", onde aprenderão ofícios. O presidente da Índia, Pandit Nehru, inaugurou os prédios da "cidade".



Rodovias de São Paulo

Página Feminina

Regina Melillo
de Souza

O POBRE

A campainha tocou, e dona Filomena, espiando pela frincha da porta, não pôde reprimir um gesto de revolta:

— Ora essa! É um pobre pedindo esmola!

Ela esticou o pescoço para fora e gritou:

— Passe outro dia, ouviu?

E batendo a porta, lá foi de novo estalar-se diante do rádio, que nesse instante despejava no ar o capítulo emocionante de uma chorosa novela.

Lá fora, o pobre seguiu seu caminho, arrastando grande miséria que o acabrunhava. Não fazia mal. Outra casa, talvez, o recebesse melhor...

Na tarde desse dia, esperando o marido para jantar, dona Filomena apanhou um livro da estante. Folheou-o, despreocupada, mas terminou interessando-se. Era um livro sobre Pascal, o grande matemático e filósofo francês. Um episódio de sua vida atraiu a atenção de dona Filomena, que ficou ali, presa à emoção que a dominou. O episódio era o seguinte:

“Pascal estava enfêrmo, e desejando receber o santo viático pediu um padre, que seus familiares cuidaram de chamar.

Acontece, porém, que não foi possível ao grande Pascal receber a Jesus na sagrada comunhão, pois, agravando-se a moléstia, êle já não podia engulir.

Pediu, então, que fizessem entrar em seu quarto um pobre. E ante a admiração de todos, êle balbuciou:

— Já que eu não posso receber o Corpo de Jesus Cristo, quero ao menos aqui, perto de mim, alguém que se pareça com êle. Quero ver um pobre! Trazei-o aqui!... Farei de conta que recebi a visita de Jesus Cristo!...”

Quando Gervásio entrou, dona Filomena ainda estava pálida.

— O que há? — perguntou o marido.

Ela contou tudo: o episódio que lhe arrancara lágrimas; o arrependimento que lhe alcançara o coração.

Nunca mais pobre qualquer bateu em casa de dona Filomena sem levar uma esmola e uma palavra de conforto, porque ela aprendeu, com o grande sábio francês, a divisar em cada um dêles a figura de Jesus Cristo.



FATIAS DE CÔCO

Eis aqui uma receita mui simples, fácil de fazer e bastante apreciada:

Ingredientes:

2 xícaras de açúcar;
1 xícara de manteiga;

2 xícaras de farinha de trigo;
3 ovos;
1 colher, das de chá, de baunilha;
1 xícara de maizena;
1 colher, das de chá, de fermento em pó.
1 côco ralado.

Modo de preparar:

Bate-se, em creme, o açúcar e a manteiga, juntando-se depois as gemas e as claras batidas em neve. Tudo muito bem misturado, junta-se a farinha, peneirada. Por último, a essência e o côco. Unta-se e enfarinha-se o taboleiro, derrubando-se a massa, que irá em forno brando. Para servir corta-se em losangos.



FALAM OS SANTOS

★ A verdadeira amizade sobreviverá à morte, porque a caridade não morre. (São Paulo.)

★ Uma alma tem tão grande valor, que, para salvá-la, é necessário sacrificar não só os bens terrestres, mas até a vida. (São Vicente de Paulo.)

★ O sofrimento é uma espécie de sacramento, porque é o sinal sensível da graça invisível. (Santa Matilde.)

★ Aquêles que, no domingo, procuram as riquezas da terra, encontram tesouros de pecados e perdem os tesouros do céu. (Santo Ambrósio.)

★ Há duas classes de almas às quais é indispensável a sagrada comunhão: as almas perfeitas, para se manterem na perfeição, e as imperfeitas, para a alcançarem. As fortes, para não enfraquecerem; as fracas, para se fortalecerem. Comungai, pois, muitas vezes! (São Francisco de Sales.)

★ Quem morre resignado com a vontade de Deus, deixa aos outros a certeza de que se salva. (Santo Afonso.)

★ O pobre assemelha-se a um navio pouco carregado de mercadorias e que, portanto, não naufraga facilmente. (São Nilo.)

★ Aprende a amar-te a ti mesmo, não te amando! (Santo Agostinho.)

★ Onde está a Igreja, aí está o Espírito Divino. (Santo Ireneu.)

AOS ACORDES DO VIOLINO



INESIA de SOUZA RAMOS

— Coragem, Ernani, reage! O futuro só é construído pelos fortes e o amor é a mais poderosa das forças. Precisas muita calma e serenidade para o verdadeiro adeus a Regina.

— Padre Luís, que sentido estranho e talvez oculto encerram as suas últimas palavras? Meu Deus, terei que sofrer novo golpe?!

— Ernani, estimo-te sinceramente para te deixar por mais tempo no fogo da incerteza.

— Padre!

— Não te participaram, Ernani, que o Sr. Gastão Moranalma passará os negócios ao sócio e seguirá para a Argentina?

— Padre!... Argentina? Piedade, meu Deus!...

— Sim, o Sr. Moranalma vai explorar uma Companhia de Indústrias Têxteis.

— Argentina!... Meu Deus! Nunca mais verei Regina!... — murmurou o desolado rapaz, afundando-se na cadeira —. Nunca mais!

Condoído, o sacerdote tentou consolá-lo e apaziguar a tormenta que rugia naquela alma fadada aos sofrimentos multiformes.

Pobre Ernani! Outra vez a sorte caprichosa fazia uma jogada fatal: arrebatava, tranqüila e segura, a felicidade inteira do inditoso jovem.

Ia então chegar a hora temida e inevitável, o instante mortal de perder para sempre o coração loucamente amado.

Acostumado aos embates das dores, o religioso esperava que se abatesse a terrível surpresa de seu humilde amigo. Sofria com a expressão sofredora do jovem. Nunca assistira a sofrimento tão cruel e inconsolável.

— Padre, vou perdê-la! Roubaram-na de mim! Roubaram-me a luz dos olhos... deixam-me na mais terrível solidão! Condenam-me ao viver horrível onde haverá, além de tudo, como chacal em volta de minh'alma, uma saudade!... Saudade que chorará como fantasma nas ruínas de minha curta e roubada felicidade! Vê-la-ei partir, quem sabe! Na mais dura certeza de que nem receberá minhas cartas! Jamais poderá escrever-me.

— Paciência, Ernani! Tens um mês para te acostumares com a idéia da partida, meu filho!

— Não se acostuma com a dor! Cada dia dêsse mês será mais uma farpa a se cravar no meu pobre coração cansado de sofrer, farto de mendigar!

Dolorosa calma se derramou por todo o ser do jovem visitante; sua voz reconquistara a indiferença cruel que teria alarmado Mãe Júlia. A luz baça do sorriso tentava iluminar as pupilas inexpressivas.

— Como se inteirou de assunto tão delicado, padre?

— Na manhã de domingo. Almocei lá.

— Desde domingo "ela" sabe e guardou silêncio. Esqueceu-se de contar-me. Eu tenho o direito de saber, padre!

— Nada de estultas recriminações! A família o ignorava e Gastão a mim mo disse num instante de desabafo. O velho receia o desagrado da família, mas os interesses futuros exigem dêle tal mudança. Regina, como os demais, também ignorava a decisão paterna.

— Padre, já nem sei o que digo e o que penso. Oh! malfadado instante em que vim para esta terra! Antes nunca a tivesse encontrado!...

Comovido, o religioso espalmou a destra sôbre a cabeça vencida de Ernani Sorreni, pedindo para êle e suas dores a proteção eficaz de Maria. Ela poderia diluir, naquela pobre natureza experimentada pela mão divina, o líquido bendito da resignação.

Correram largos minutos em prolongado silêncio. Ninguém falava.

O rumor de um auto na rua tranqüila alertou o secretário.

Sorriu tristemente para dentro de si mesmo. Levantou-se.

— É tarde, Padre Luís. Peço-lhe licença para me retirar. Agradeço-lhe a informação.

— Vais ao Municipal?

— Prometi, padre! Não quero fazer Regina sofrer. Basta que eu sofra e trague o fel dos desenganos.

O violinista se ergueu, indeciso. Tirou maquinalmente o lenço e passou-o pelo rosto. Ao fazê-lo, deixou cair no assoalho um objeto. Era o pequenino cilindro contendo a imagenzinha de "Notre Dame". Recebeu-o das mãos do sacerdote e com sofreguidão levou-o aos lábios, apertando-o depois ao coração. Esquecido da presença do padre, murmurou, aflito e desolado:

— Minha Mãe, pelo sofrimento de teu Jesus, permite que eu a tenha mais algum tempo junto a mim! Dá-me um cadinho de ventura, pois há muito venho sofrendo!...

O teatro regorgitava. Com grande dificuldade Ernani conseguira entrar. Seu olhar ansioso percorreu as fileiras de poltronas, porém inutilmente.

Consultou o relógio. Dez minutos para a hora aprazada e os Moranalma não haviam chegado.

Desesperado, desprezando a conveniência, Ernani se pôs de pé, espraiando o olhar inquieto. Ao repetir a busca, distinguiu nas poltronas de cerimônia o vulto "mignon" de Regina.

Como era bom vê-la! Sorrindo no meio de sua desgraça, murmurou ternamente, como se a jovem o pudesse ouvir:

— Vês, Regina querida, aqui estou, rindo para não te fazer chorar!

Guardou-o ciosamente diante dos olhos; chegou mesmo, com certa diplomacia, a conquistar algumas fileiras próximas das de Regina.

O coração da menina saltitou de puro gozo. Vira-o. Levantara-se tantas vezes, que Froilan chegara a observar rispidamente:

(Continua)

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

**LIVRARIA DA
"AVE MARIA"
CAIXA 615 - SÃO PAULO**

FINO PRESENTE — Primeira Comunhão

Album "Lembrança da Primeira Comunhão", de confecção esmerada, em branco, com gravação a ouro legítimo, textos e história da Padroeira dos Comungantes.

PREÇO: Cr\$ 160,00

Aceitamos representantes

Pedidos à

LIVRARIA DA "AVE MARIA" - C. Postal 615 - SÃO PAULO

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio de Janeiro e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a côr natural primitiva aos cabelos brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a seborréia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

CURSO DE CATEQUES E POR CORRESPONDÊNCIA

CONVENTO SANTO ANTÔNIO DO PARÍ

PRAÇA PADRE BENTO — SÃO PAULO

Informações com FREI LUÍS MARIA SARTORI, O. F. M.

A SEMENTE DIVINA — Livro de grande utilidade para Professôres, Mães brasileiras e Catequistas, contendo inúmeras ilustrações. — Preço: Cr\$ 25,00. Nesta Livraria. — Caixa Postal 615. — São Paulo.

DEVOCIONÁRIOS

Ave Maria - com estampa para 1.ª Comunhão	25,00
Ave Maria - simples, com estampa para 1.ª comunhão	10,00
Ave Maria - em côres	9,00
Ave Maria - em brochura	7,00
Adoremus - capa vermelha	30,00
Adoremus - capa dourada	55,00
Caminho reto - de Santo Antônio M. Claret	30,00
Devoto Josefino	20,00
Goffiné	100,00
Imitação de Cristo - Roquete	30,00
Hora Santa	2,00
Maná do Cristão	20,00
Manual do Arquiconfrade	20,00
Manual da Paróquia - capa vermelha	35,00
Manual da Visita Domiciliária	2,00
Missa Recitada	2,00
Missa Dominical	25,00

DEVOCIONÁRIOS COM ENCADERNAÇÃO DE LUXO

Adoremus	90,00
Guia ao Céu, com estojo para têrço	90,00
Guia ao Céu	70,00
Imitação de Cristo — Roquete	90,00
Orae — Manual completo de orações — Pe. Reus	110,00